

Igreja luterana e a influência da imigração alemã: reflexões sobre o contexto brasileiro

The lutheran church and the influence of german immigration:
reflections on the brazilian context

Edmilson Heidericke¹

Nelson Lellis²

Resumo: Este estudo, que faz parte de pesquisa em andamento, tem como objetivo analisar a influência da igreja luterana na adaptação e integração dos imigrantes alemães no Brasil, com foco na preservação da identidade cultural e nos impactos sociais dessa comunidade no contexto brasileiro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva e qualitativa. A partir da análise de conteúdo realizada, os resultados foram divididos em quatro seções: na primeira seção uma abordagem teórica em Halbwachs para a compreensão do fenômeno da memória coletiva a fim de observarmos sua aplicabilidade na dinâmica identitária dos luteranos no Brasil; a segunda seção discutirá sobre a formação das colônias alemãs no Brasil e o papel inicial da igreja luterana nesse processo; em seguida, o papel da religião luterana na preservação da identidade cultural dos imigrantes alemães; por fim, as dinâmicas de interação entre a igreja luterana e a sociedade brasileira, incluindo o papel da igreja na mediação cultural, avaliando o impacto da imigração alemã e do luteranismo na formação cultural e religiosa de regiões brasileiras, especialmente no Sul do país. A partir dos resultados apresentados, destaca-se que a Igreja Luterana desempenhou um

Recebido em 07 de novembro de 2024
Aceito em 12 de março de 2025

¹ Mestrando em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória

² Doutor em Sociologia Política e bolsista pós-doc pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

papel essencial no processo de adaptação e integração dos imigrantes alemães ao Brasil.

Palavras-chave: Religião; Imigração alemã; Igreja Luterana; Sul.

Abstract: This study, which is part of ongoing research, aims to analyze the influence of the Lutheran Church on the adaptation and integration of German immigrants in Brazil, with a focus on the cultural identity and the social impacts of this community in the Brazilian context. This is a bibliographical study of a descriptive and qualitative nature. Based on the content analysis carried out, the results were divided into four sections: in the first section, a theoretical approach based in Anderson and Halbwachs to understand the phenomenon of “imaginary community” and “collective memory” in order to observe its applicability to the identity dynamics of Lutherans in Brazil; the second section will discuss the German colonies in Brazil and the initial role of the Lutheran Church in this process; then, the role of the Lutheran religion in preserving the cultural identity of German immigrants; finally, the dynamics of interaction between the Lutheran Church and Brazilian society, including the church’s role in cultural mediation, assessing the impact of German immigration and Lutheranism on the cultural and religious formation of Brazilian regions, especially in the south of the country. Based on the results presented, that the Lutheran Church played an essential role in the process of adaptation and integration of German immigrants to Brazil.

Keywords: Religion; German immigration; Lutheran Church; South.

Introdução

A imigração alemã para o Brasil, ocorrida a partir do século XIX, deixou marcas profundas na formação cultural, econômica e religiosa de diversas regiões do país. Entre os imigrantes, muitos eram protestantes, particularmente luteranos, que trouxeram consigo práticas religiosas, culturais e sociais que influenciaram significativamente o cenário brasileiro. A igreja luterana, conforme destacou Portella³, desempenhou um papel central no processo de adaptação e integração desses imigrantes, moldando a identidade das comunidades formadas.

Com início por volta de 1824, a imigração alemã recebeu incentivo do governo brasileiro, que buscava colonizar e povoar regiões sulistas do país, como o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e também parte do Sudeste, como São Paulo. Essas comunidades de imigrantes traziam

³ PORTELLA, R. Fé, cultura e norma eclesiástica: a gênese da Igreja Luterana no Brasil – organização popular e tutela eclesiástica. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 16, n. 7/8, p. 593-607, 2006.

consigo uma série de valores culturais, sociais e religiosos que os diferenciavam das demais populações já estabelecidas no Brasil. Segundo Lange⁴, o protestantismo, especificamente na forma luterana, representava um dos pilares da organização social e comunitária dos alemães no Brasil. Dessa maneira, o luteranismo, ao ser introduzido no país, passou a desempenhar um papel relevante não apenas como espaço de prática religiosa, mas também como agente de coesão e preservação da cultura e dos valores dos imigrantes.

A igreja luterana assumiu uma função social relevante nas colônias alemãs, sendo, ao mesmo tempo, um espaço de resistência cultural e de integração social. De acordo com Maske⁵, os imigrantes alemães, embora inicialmente isolados em suas colônias, começaram a interagir com a sociedade brasileira, e a igreja luterana facilitou essa transição ao mediar as relações entre os valores da comunidade e o contexto local. Nesse sentido, a igreja tornou-se um fator de mediação cultural e de preservação identitária em um ambiente marcado pela pluralidade religiosa e cultural, como o Brasil.

Diante desse contexto histórico e cultural, o presente artigo busca descrever acerca da influência da igreja luterana no processo de adaptação e integração dos imigrantes alemães no Brasil, e discute, a partir dos conceitos “comunidade imaginária” (Benedict Anderson⁶) e “memória coletiva” (Maurice Halbwachs⁷), a maneira como essa instituição contribuiu para a preservação da identidade cultural desses imigrantes. A análise desse problema permitirá não apenas compreender o papel da igreja luterana no contexto da imigração alemã, mas também refletir sobre como a religião atuou como um elemento de coesão social e cultural em processos migratórios. Conforme argumenta Droogers⁸, a religião foi um dos principais veículos pelos quais os imigrantes mantiveram suas tradições e valores em um ambiente novo e, muitas vezes, adverso. No caso específico da igreja luterana, destaca-se que essa

⁴ LANGE, W. M. A ética protestante luterana e o espírito (Geist) da germanidade: entre estratégias e resistências do uso da língua alemã nas práticas sócio-religiosas entre os imigrantes e seus descendentes teuto-brasileiros. In: *Anais XI Seminário Nacional Sociologia & Política*. Curitiba(PR) UFPR, 2020.

⁵ MASKE, W. Anabatistas sob o Cruzeiro do Sul: a experiência Menonita no Brasil (1930-1945). *Revista Pistis & Praxis*, 5(1), 253–273, 2013.

⁶ ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

⁷ HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro Editora, 2003.

⁸ DROOGERS, A. Religião, identidade e segurança entre imigrantes luteranos da Pomerânia, no Espírito Santo (1880-2005). *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 28(1), p. 13-41, 2008.

instituição teve um papel central na consolidação de uma identidade étnica e cultural alemã em meio ao pluralismo religioso e cultural brasileiro. A igreja não foi apenas um espaço de fé, mas também de educação e preservação do idioma, tradições e costumes dos imigrantes, o que reforça a sua relevância para o estudo.

Nossa metodologia utilizou um critério de seleção cujas fontes incluíam publicações sobre a imigração alemã no Brasil, especialmente entre o século XIX e início do século XX, estudos sobre o papel de instituições religiosas, com ênfase na igreja luterana, na integração social e preservação de identidade cultural, e pesquisas que exploraram a dinâmica entre religião e comunidade imigrante no contexto brasileiro.

Para elaborar e melhor sistematizar o estudo, desenvolvemos na primeira seção uma abordagem teórica em Anderson e Halbwachs para a compreensão do fenômeno da “comunidade imaginária” e “memória coletiva” a fim de observarmos sua aplicabilidade na dinâmica identitária dos luteranos no Brasil; a segunda seção discutirá sobre a formação das colônias alemãs no Brasil e o papel inicial da igreja luterana nesse processo; em seguida, o papel da religião luterana na preservação da identidade cultural dos imigrantes alemães; por fim, as dinâmicas de interação entre a igreja luterana e a sociedade brasileira, incluindo o papel da igreja na mediação cultural, avaliando o impacto da imigração alemã e do luteranismo na formação cultural e religiosa de regiões brasileiras, especialmente no Sul do país.

1. Comunidade imaginária e memória coletiva: a (re)construção do luteranismo no Brasil

Para auxiliar essa compreensão da imigração luterana no Brasil, colocamos em diálogo dois conceitos. O primeiro é a comunidade imaginária, em que Anderson descreverá sobre um grupo que se vê ligado a outro através de elementos simbólicos comuns; o segundo, a *memória coletiva*, trabalhado por Halbwachs como uma seleção de símbolos tradicionais que são apropriados, reforçados e ressignificados à luz de uma outra/própria estrutura de fé.

Em primeiro lugar, há que se conceituar a expressão comunidade imaginária. O cientista político Benedict Anderson cunhou o termo em sua obra *Imagined Communities*, de 1983; nela, a expressão “imaginada”⁹ é adotada pelo fato de seus indivíduos, mesmo não se conhecendo integralmente, *compartilharem símbolos comuns* que os

⁹ Embora a tradução da obra esteja “Imaginadas”, preferimos adotar nos demais trechos “imaginárias”, visto que se adéqua melhor ao conceito em inglês.

fazem reconhecer-se como pertencentes a um mesmo espaço imaginário. Para Anderson, as “comunidades devem ser distinguidas não por sua falsidade/autenticidade, mas pelo estilo em que são imaginadas”¹⁰. Em outras palavras, uma comunidade não deveria ser julgada, mas antes, ser analisada pelas lentes que utiliza para enxergar o mundo e, a partir disto, ser o que é.

A expressão *comunidade imaginária* está ligada mormente à ideia de “nacionalismo”. No caso deste estudo, como guardar um certo nacionalismo enquanto imigrante? O autor trata de explicar a nação como comunidade politicamente imaginada em quatro aspectos e que nos ajuda a aplicar o conceito enquanto uma comunidade que guarda elementos comuns para além de um contexto geográfico:

a) A nação/comunidade é *imaginária*, porque membros de quaisquer nações “jamais conhecerão a maioria de seus compatriotas, nem os encontrarão, nem sequer ouvirão falar deles, embora na mente de cada um esteja viva a imagem de sua comunhão”¹¹. Trata-se de um “vínculo abstrato” da sociedade onde os indivíduos sabem que estão ligados a pessoas que jamais viram, mas tais vínculos são imaginados de maneira particularista.

b) A nação/comunidade é *imaginária/limitada*, “porque até mesmo a maior delas [...] possui fronteiras finitas, ainda que elásticas, para além das quais se encontram outras nações”¹². Seguindo seu argumento, outras nações possuiriam suas comunidades imaginárias, contudo, as fronteiras não limitariam a identidade levada ou trazida de grupos de outras nações. Por exemplo: uma nação A, bem definida em seus termos culturais, poderia garantir, em certo nível, seu *ethos* em uma nação B – desde que esta permitisse em sua constituição.

c) A nação/comunidade é *imaginária/soberana*, “porque o conceito nasceu numa época em que o Iluminismo e a Revolução estavam destruindo a legitimidade do reino dinástico hierárquico, divinamente instituído”¹³. O Estado como soberano seria o apanágio dessa liberdade e soberania. Logo, Anderson propõe um entendimento sobre o nacionalismo, alinhando-o “aos grandes sistemas culturais que o precederam, e partir dos quais surgiu, inclusive para combatê-los”¹⁴.

d) Por último, a nação é *imaginária/comunidade*, “porque, sem considerar a desigualdade e exploração que atualmente prevalecem em

¹⁰ ANDERSON, 2008, p. 15.

¹¹ ANDERSON, Benedict. *Nação e Consciência Nacional*. São Paulo: Ed. Ática, 1989, p. 15.

¹² ANDERSON, 1989, p. 15.

¹³ ANDERSON, 1989, p. 15.

¹⁴ ANDERSON, 2008, p. 39.

todas elas, a nação é sempre concebida como um companheirismo profundo e horizontal”¹⁵. Anderson delimitará esse aspecto na palavra *interdependência* como símbolo da fraternidade e convivência possível.

Isto posto, a obra *Comunidades Imaginadas* figura um caminho interdisciplinar capaz de ligar o conceito em questão ao fenômeno da vivência de elementos comuns em um outro ambiente e, concomitantemente, contribuir para a construção sócio-econômica de uma nação diferente. Pela lente da microsociologia, a comunidade imaginária ajudaria a perceber como a (re)construção de alemães luteranos ocorreu no Brasil, levando em consideração elementos que faziam parte de sua configuração cultural, bem como símbolos e registros de fé, convivência, educacionais, arquitetônicos etc.

O imaginário nacionalista possui grande afinidade com os imaginários religiosos.¹⁶ Não apenas uma grande nação, mas também pequenos grupos que fazem uso desses imaginários, assumem para si molduras identitárias, a fim de fundamentarem/legitimarem seus comportamentos e ideologias presentes (ou *presentificados*). Tanto a identidade nacional quanto a religiosa estariam baseadas simbolicamente na ideia de um povo ou grupo *puro*, *original*¹⁷. Para Anderson, qualquer comunidade pode ser imaginada.¹⁸

O que Anderson propõe “é o entendimento do nacionalismo alinhando-o não a ideologias políticas conscientemente adotadas, mas aos grandes sistemas culturais que o precederam, e a partir dos quais ele surgiu, inclusive para combatê-los”¹⁹. À primeira vista, o sistema operaria diretamente por meio da relação *comunidade imaginada e sujeito*. No entanto, não haveria possibilidades de uma relação totalmente direta, pois seria o exercício mental de conceber-se comunidade imaginada que operaria diretamente sobre o sujeito; por isso, Anderson consagrará a “comunidade religiosa” e o “reino dinástico” como *estruturas de referência*.²⁰ Por meio dessas, as informações estariam dispostas como sistemas não apenas de plausibilidade cultural, mas sobretudo como sistemas que facilitam a *incorporação* dos imaginários imersos à comunidade.

Como se percebe, assim como o imaginário nacionalista, as culturas sagradas incorporam concepções de comunidades antigas, gestando

¹⁵ ANDERSON, 2008, p. 39.

¹⁶ ANDERSON, 2008, p. 36.

¹⁷ HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006, p. 55.

¹⁸ ANDERSON, 2008, p. 33.

¹⁹ ANDERSON, 2008, p. 39.

²⁰ ANDERSON, 2008, p. 39.

respostas para o ser humano no mundo.²¹ Outrossim, a comunidade religiosa que tenta oferecer sentido para o sofrimento, readaptações, morte etc. comprova sua capacidade imaginativa-traditiva.²² Para além do sentido, as condutas imaginárias provocam mudanças na vida das pessoas. Uma comunidade religiosa cuja capacidade é de efetuar a ligação do real com o imaginário, conseguiria, *e.g.*, fazer emergir os desejos do ser humano, culminando em expectativas de transformação.

Outro estrato ofertado pela religião seria um dos mais refinados para se pensar a respeito dessa comunidade: *o senso de pertença*. Na antiguidade, pertencer a um grupo cuja base *doutrinária* remetesse a ritos “comprovadamente” funcionais, em que atos milagrosos pudessem ser vivenciados no cumprimento dos mesmos sugeria uma concepção de mundo partilhada. Todos os membros estariam ligados por meio dos rituais e dos símbolos (cridos) sagrados. Para além da oferta de sentido para os dramas da vida e de senso de pertença, Anderson propõe três planos axiomáticos da religião como comunidade imaginária (e estrutura de referência): *a linguagem escrita sagrada*, que proporcionaria acesso à verdade ontológica;²³ *a legitimidade de um governo derivada da divindade* e;²⁴ *a concepção de temporalidade*, onde a cosmologia e a história seriam indistinguíveis.²⁵ Todas essas três concepções foram divorciadas do pensamento moderno – em que nenhuma resposta metafísica serviria para os dramas e expectativas humanas, assim como organizações sociais estabelecidas de acordo com a “vontade divina”.

Levando em consideração que a comunidade imaginária se faz no acesso – grosso modo – ao passado, outro elemento torna-se útil nesta pesquisa para examinar mais detalhadamente esse fenômeno (acesso ao passado): a *memória coletiva*. Responsável por cunhar o termo, o sociólogo francês Maurice Halbwachs atribuirá à memória coletiva, através de um grupo de afetividade, as condições de acesso ao passado.²⁶ Consequentemente, Halbwachs trabalhará a ideia de lembrança, afirmando que apenas o coletivo teria condições de atualizar memórias. Alguém que não possua mais ligação com pessoas ou objetos distantes, perderia facilmente a lembrança de tais eventos.²⁷ Para o sociólogo,

²¹ ANDERSON, 2008, p. 39.

²² ANDERSON, 2008, p. 37-38.

²³ ANDERSON, 2008, p. 40.

²⁴ ANDERSON, 2008, p. 48.

²⁵ ANDERSON, 2008, p. 54.

²⁶ SCHMIDT, Maria L. Sandolval; MAHFOUD, Miguel. *Halbwachs: memória coletiva e experiência*. Psicologia (USP), S. Paulo, v.4, n. 1/2, p. 285-298, 1993.

²⁷ HALBWACHS, 2003.

lembrar é reconhecer e reconstruir, atualizando “quadros sociais” nos quais as lembranças podem dialogar entre si.²⁸

Doutro modo, o sociólogo francês repetirá algumas vezes em *A Memória Coletiva* que a lembrança “é uma reconstrução do passado com a ajuda de dados tomados de empréstimos ao presente e *preparados por outras reconstruções* feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora já saiu bastante alterada”²⁹ (grifo nosso). Por isso, sugerirá pensar a lembrança como uma *imagem inserida em outras imagens*.³⁰ Não haveria, portanto, uma lembrança pura, pois a mesma sempre será pintada por *superstições*, ideias preconcebidas, imaginações populares etc.³¹ Neste tipo de comunicação, os muitos pensamentos podem ser *harmonizados*, criando um certo ambiente artificial no acesso coletivo à *história*, i.e., os diversos pontos de referência construídos não teriam relação íntima com uma comunidade de substância³² – como no caso do “vínculo abstrato” entre as nações (Anderson). E quando a lembrança não foi vivenciada pelo grupo, passa a ser na *escrita* que se encontram os elementos necessários para se (re)construir imagens do passado.³³

Halbwachs discorrerá a respeito de outros dois acessórios importantes: o *testemunho* e a *matéria*. Estes situariam o sujeito do tempo presente que se baseia numa determinada configuração do passado (“lembrança”).³⁴ Dirá ainda que quando a lembrança não foi vivenciada pelo grupo, será na *escrita* que poderão ser encontrados os elementos necessários para se (re)construir imagens do passado. Certamente que todas essas marcas ajudaram e ainda ajudam a promover elementos culturais, religiosos e estruturais dos imigrantes luteranos no Brasil.

2. A igreja luterana e a preservação da identidade: religião, educação e comunidade

A Igreja Luterana desempenhou um papel central na preservação da identidade alemã em diversos contextos, especialmente em diásporas onde imigrantes alemães se estabeleceram em novos países. Através das

²⁸ SCHMIDT e MAHFOUD, 1993, p. 283.

²⁹ HALBWACHS, 2003, p. 91.

³⁰ HALBWACHS, 2003, p. 93.

³¹ HALBWACHS, 2003, p. 84.

³² HALBWACHS, 2003, p. 80.

³³ HALBWACHS, 2003, p. 90.

³⁴ HALBWACHS, 2003, p. 32-33.

práticas religiosas, educacionais e comunitárias, essa igreja ajudou a consolidar valores e costumes, mantendo viva a ligação cultural e espiritual com as tradições alemãs.

Desde o início do movimento protestante na Alemanha, a religião luterana tornou-se um marcador fundamental da identidade alemã. Com Martinho Lutero e a Reforma Protestante, a igreja ganhou forte significado cultural, sendo não apenas uma instituição espiritual, mas também uma força que moldou a ética, a cultura e a língua alemãs. Em percurso pretérito, Lange informa que os luteranos acreditavam na importância da fé individual e do estudo das Escrituras, algo que ficou evidente na promoção do uso da língua alemã em suas liturgias e na tradução da Bíblia por Lutero, que ajudou a unificar e fortalecer o idioma nacional.³⁵

Quando os alemães emigraram para o Brasil, Estados Unidos e outras partes do mundo, a Igreja Luterana desempenhou um papel central em preservar essas tradições. A ideia de um “vínculo abstrato”, que é capaz de criar uma comunidade imaginada, é revelada na possibilidade de pessoas terem muitas coisas em comum.³⁶ Preservar, portanto, as tradições (comuns) seria uma forma de preservar a própria comunidade. Assim como os cultos luteranos, realizados em alemão, criaram um ambiente onde a língua, costumes e valores morais do país de origem eram mantidos, mesmo em meio a outras culturas. Como observa Maske³⁷, a igreja luterana funcionou como um dos principais mecanismos de coesão entre os imigrantes alemães, reforçando sua identidade étnica em novas terras. E o que seria essa coesão senão o vínculo a partir dessa comunidade imaginada e (re)criada em território distante?

A ênfase na preservação do idioma nos serviços religiosos foi uma estratégia que manteve a coesão cultural por várias gerações. Em muitos casos, os sermões, hinos e liturgias em alemão representavam uma resistência ao processo de assimilação forçada ou natural nos países de acolhimento. Como resultado, a Igreja Luterana manteve-se como uma “âncora” da germanidade, proporcionando não apenas a conexão espiritual, mas também cultural.³⁸

Outro elemento crucial para a preservação da identidade alemã foi a educação. Com a ausência de escolas públicas, a Igreja Luterana trouxe

³⁵ LANGE, 2020.

³⁶ ANDERSON, 2008.

³⁷ MASKE, 2013.

³⁸ AQUINO, I. C. A representação do imigrante alemão no romance Sul-Rio-Grandense: a divina pastora, Frida Meyer, um rio imita o Reno, o tempo e o vento e a ferro e fogo. *Tese* (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

conseguir um sistema de ensino e fundou escolas comunitárias, promovendo uma educação robusta baseada na leitura da Bíblia e na formação de uma moral cristã luterana. À época, era comum a vinda de pastores luteranos para atuarem no campo da educação nas comunidades de imigração.³⁹ Nos países de imigração, a criação de escolas paroquiais onde o alemão era a língua principal e o currículo era fortemente orientado pela fé, foi uma das maneiras mais eficazes de garantir que as novas gerações mantivessem o vínculo com sua cultura de origem.⁴⁰

No Brasil, por exemplo, comunidades alemãs fundaram escolas vinculadas à Igreja Luterana. Essas escolas não apenas garantiam a transmissão dos valores religiosos luteranos, mas também promoviam o ensino da língua e cultura alemã. Segundo Matte⁴¹, as escolas paroquiais funcionavam como uma extensão da igreja, oferecendo uma educação que integrava religião, língua e cultura, perpetuando o modo de vida alemão entre os jovens. Além disso, a Igreja Luterana incentivava o ensino de histórias e valores culturais alemães nas aulas, desde a primeira infância até a adolescência. Esses esforços educacionais ajudaram a criar uma consciência nacional entre as gerações nascidas fora da Alemanha, reforçando sua ligação com o país de origem e resistindo à completa assimilação.⁴²

As práticas comunitárias foram igualmente importantes na preservação da identidade alemã por meio da Igreja Luterana. Os alemães luteranos frequentemente organizavam suas vidas em torno das paróquias, onde eventos religiosos e sociais estavam intimamente ligados. A paróquia não era apenas um espaço para o culto, mas também para a socialização e reforço das tradições comunitárias. Festas religiosas, como o Natal e a Páscoa, eram celebradas com rituais específicos que misturavam o luteranismo com tradições folclóricas alemãs, criando um espaço onde a fé e a cultura nacional se entrelaçavam. Essas práticas comunitárias ajudavam a reforçar o sentimento de pertencimento e identidade em um ambiente onde os imigrantes poderiam se sentir alienados pela cultura dominante. A igreja, com sua estrutura

³⁹ MATTE, H. O luteranismo desbotado: um estudo sobre as escolas luteranas na região metropolitana de Porto Alegre. *Dissertação* (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

⁴⁰ RENK, V. E. Educação de imigrantes alemães em Curitiba. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 5, n.14, p. 101-111, 2005.

⁴¹ MATTE, 2009.

⁴² SANTOS, A. V. Educação e fé: as ideias de Lutero, imigração alemã para o Brasil e as escolas comunitárias (séculos XIX-XX). *Perspectiva*, 37(4), p. 1040–1058, 2019.

comunitária e o apoio mútuo que fomentava, era uma fonte de segurança e continuidade cultural.⁴³

Assim, destaca-se que a Igreja Luterana desempenhou um papel fundamental na preservação da identidade alemã entre as comunidades de imigrantes, especialmente por meio de suas práticas religiosas, educacionais e comunitárias. Ao manter a língua, a cultura e os valores religiosos vivos, a igreja ajudou a garantir que as gerações futuras não perdessem o contato com suas raízes. A fé luterana foi, assim, um pilar não apenas espiritual, mas também cultural, criando um espaço onde o alemão se mantinha não só como idioma, mas como símbolo de uma herança coletiva. Percebemos, no entanto, contribuição teórica de Anderson para o estudo, em que a Igreja Luterana se tornou uma *estrutura de referência*,⁴⁴ uma vez que, por meio dela, foi facilitada a *incorporação* dos imaginários imersos à comunidade.

3. O papel da igreja no processo de integração: do alemão ao português

Temos visto até aqui, ainda que sumariamente, que a Igreja Luterana desempenhou um papel crucial no processo de integração dos imigrantes alemães à sociedade brasileira ao longo dos séculos XIX e XX. Embora fosse uma instituição religiosa fortemente ligada à preservação da cultura e identidade alemã, a igreja também atuou como mediadora cultural e facilitadora da adaptação dos imigrantes ao novo contexto social, político e econômico. Por meio de suas atividades educacionais, sociais e espirituais, a Igreja Luterana criou pontes entre os imigrantes alemães e a sociedade brasileira, ajudando a promover uma integração que respeitava tanto as tradições dos imigrantes quanto as exigências do país de acolhimento.⁴⁵

Desde o início da imigração alemã para o Brasil no século XIX, especialmente no sul do país, a Igreja Luterana foi um dos pilares de organização social para os recém-chegados. Nos estudos de Diehl, as colônias alemãs estabelecidas em regiões como Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, muitas vezes surgiam em torno de uma Igreja Luterana, que não apenas facilitava a prática religiosa, mas também atuava como centro de interação entre imigrantes e brasileiros.⁴⁶

⁴³ SANTOS, 2019.

⁴⁴ ANDERSON, 2008, p. 39.

⁴⁵ RÖLKE, H. *Raízes da Imigração Alemã: história e cultura alemã no Estado do Espírito Santo*. Vitória (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

⁴⁶ DIEHL, F. Pastorear o rebanho na colônia: articulações de pastores luteranos alemães no processo de formação da etnicidade teuto-brasileira no sul do Brasil.

Embora a Igreja Luterana tivesse mantido a língua alemã em suas liturgias e práticas por muitos anos, aos poucos, começou a incluir o português em suas atividades. Esse processo foi essencial para a integração, já que a transição para o uso da nova língua, particularmente nas pregações e escolas paroquiais, permitiu que os descendentes dos imigrantes alemães se conectassem mais diretamente com a sociedade local. Segundo Altenhofen⁴⁷ a igreja desempenhou um papel decisivo na transição linguística dos imigrantes, ao promover o ensino do português em suas escolas e integrar o idioma nas celebrações religiosas, preparando os descendentes para uma convivência mais harmoniosa com a sociedade brasileira. E se inicialmente, conforme Halbwachs⁴⁸, a língua/linguagem é fundamental para a preservação da memória, ao ser, em certo nível, estabelecido o *ethos* pregado pelos luteranos, agora seria o momento do vínculo; pois sem esse vínculo não seria possível conhecer outra linguagem (símbolos, língua, imagens) para influenciar e ser influenciado.

Ao mesmo tempo, a igreja promovia uma ética luterana baseada no trabalho, na ordem e na disciplina, valores que se harmonizavam com o *ethos* brasileiro de valorização do trabalho e do progresso, especialmente durante o período de industrialização no sul do país. Isso ajudou a criar um ambiente onde os imigrantes alemães eram vistos como trabalhadores diligentes, facilitando sua aceitação e integração na sociedade brasileira.

A vida comunitária luterana foi outro fator importante para a integração dos imigrantes alemães à sociedade brasileira. Nas colônias alemãs, a igreja desempenhava o papel de organizadora não apenas de eventos religiosos, mas também de atividades sociais e culturais que envolviam tanto os imigrantes quanto os brasileiros. A celebração de festividades religiosas como o Natal e a Páscoa, bem como de eventos comunitários como bazares, festas de colheita e encontros sociais, aproximava as duas culturas. Esses eventos comunitários eram oportunidades para os imigrantes alemães interagirem com os brasileiros, criando vínculos sociais e econômicos⁴⁹.

A Igreja Luterana foi um agente essencial no processo de integração dos imigrantes alemães à sociedade brasileira. Por meio de suas atividades religiosas, educacionais e comunitárias, a igreja conseguiu

277f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

⁴⁷ ALTENHOFEN, C. V. *et al. Hunsrückisch: inventário de uma língua do Brasil*. Florianópolis: Editora Garapuvu, 2018.

⁴⁸ HALBWACHS, 2003.

⁴⁹ SEYFERTH, G. A dimensão cultural da imigração. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* – RBCS, Vol. 26 n.77, 2011.

equilibrar a preservação da identidade cultural alemã com a adaptação às demandas da vida no Brasil. Ao promover a transição linguística para o português, adaptar o currículo escolar e incentivar a participação comunitária mista, a igreja ajudou a moldar cidadãos brasileiros de origem alemã que, ao mesmo tempo em que mantinham suas tradições culturais, estavam plenamente integrados à sociedade local.

4. Impacto e contribuição das comunidades de imigrantes alemães no contexto brasileiro

A imigração alemã teve um impacto significativo no contexto social brasileiro, influenciando áreas como o desenvolvimento econômico, cultural e a vida comunitária.⁵⁰ A chegada dos imigrantes alemães no Brasil a partir do século XIX contribuiu para moldar o perfil social de regiões como o Sul do Brasil, onde grande parte dos imigrantes se estabeleceu. A preservação de suas tradições, combinada com sua capacidade de adaptação ao novo ambiente, resultou em um intercâmbio cultural que influenciou aspectos importantes da sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que manteve viva a memória coletiva dos imigrantes. Esses trouxeram consigo uma forte ética de trabalho, disciplina e organização, características que moldaram não apenas as colônias onde se estabeleceram, mas também o desenvolvimento econômico das regiões em que se integraram. Desde o início de sua chegada, principalmente nas áreas rurais, os alemães se destacaram pela agricultura organizada e pela introdução de técnicas mais avançadas de cultivo. A estrutura familiar nas colônias era baseada na pequena propriedade agrícola, o que permitiu a produção sustentável e eficiente de alimentos e produtos para o mercado local e, eventualmente, para exportação.⁵¹

Segundo Tedesco e Neumann⁵², os alemães trouxeram consigo práticas agrícolas que logo se integraram ao desenvolvimento agrário do Brasil, especialmente na produção de cereais e na criação de gado. Essas práticas inovadoras, como a rotação de culturas e a diversificação produtiva, contribuíram para o aumento da produtividade agrícola nas áreas colonizadas. Com o passar do tempo, os imigrantes alemães se destacaram também em outros setores, como o comércio, a indústria

⁵⁰ KREUTZ, L. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. *Revista Brasileira de Educação*, n.15, 2000.

⁵¹ TEDESCO, J. C.; NEUMANN, R. M. *Colonos, colônias e colonizadoras: aspectos da territorialização agrária no Sul do Brasil*. Vol. 6. Passo Fundo: EDIUPF, 2023.

⁵² TEDESCO e NEUMANN, 2023.

têxtil e de alimentos, e a manufatura, especialmente no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Além disso, a organização cooperativa entre os agricultores alemães foi uma das principais contribuições para o desenvolvimento de um modelo econômico mais participativo. As cooperativas agrícolas e industriais alemãs foram responsáveis por organizar a produção e distribuição de mercadorias, fortalecendo economicamente as colônias. As cooperativas funcionavam como uma forma de organização econômica coletiva que reforçava a solidariedade comunitária e permitia o crescimento sustentável. De acordo com Forneck, Mayer e Kern⁵³ as cooperativas alemãs foram fundamentais para o fortalecimento da economia rural do Sul do Brasil, criando um sistema econômico baseado em colaboração, que até hoje é um pilar de sustentação nessas regiões.

Um dos principais legados culturais deixados pelos imigrantes alemães foi o fortalecimento da vida comunitária. As tradições germânicas de convivência e organização social foram mantidas por meio de festivais, associações culturais e práticas comunitárias que reforçavam os laços entre as famílias alemãs e as novas gerações.⁵⁴ As tradições culturais alemãs, como danças folclóricas, gastronomia típica e festivais como a Oktoberfest, tornaram-se elementos visíveis não apenas nas comunidades alemãs, mas também no contexto social mais amplo. Esses eventos, inicialmente organizados para manter viva a memória coletiva, gradualmente passaram a ser abraçados também pela sociedade brasileira, resultando em uma troca cultural que valorizou o patrimônio germânico dentro de uma moldura nacional mais ampla. Segundo Menasche⁵⁵, as festas e celebrações trazidas pelos imigrantes alemães passaram a ser parte da cultura local, enriquecendo o cenário cultural brasileiro com uma mistura de tradições.

Além de suas contribuições para a agricultura e o fortalecimento da economia, os imigrantes alemães tiveram um papel importante no desenvolvimento da infraestrutura em muitas regiões do Brasil. As comunidades alemãs foram responsáveis pela construção de cidades planejadas, como Blumenau (fundada em 1850), que seguiam modelos europeus de urbanização. Essas cidades eram organizadas de forma ordenada, com ruas largas, uma disposição central de praças e prédios

⁵³ FORNECK, E.; MAYER, L.; KERN, G. *Cooperativismo e associativismo em Santa Catarina no contexto da imigração alemã para o sul do Brasil*. São Leopoldo: Oikos, 2022.

⁵⁴ MACHADO, D. L.; BEZZI, M. L. Estudo dos códigos culturais alemães: uma contribuição para o ensino e aprendizagem de Geografia em Paraíso do Sul/RS. *Geografia, Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 26, e9, 2022.

⁵⁵ MENASCHE, R. *Saberes e sabores da colônia: alimentação e cultura como abordagem para o estudo do rural*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

públicos, além de igrejas e escolas, o que diferenciava essas localidades de muitas outras áreas brasileiras que ainda careciam de um planejamento urbano estruturado.⁵⁶

O desenvolvimento urbano nas colônias alemãs contribuiu para um padrão de vida mais elevado nessas regiões, uma vez que as condições sanitárias e de habitação foram significativamente melhoradas em relação a outras áreas rurais do Brasil. De acordo com Barbosa⁵⁷, as colônias alemãs destacavam-se pelo planejamento urbano cuidadoso, influenciado pelo estilo de vida europeu, que priorizava a ordem, a higiene e a estética das cidades. Esse modelo de urbanização foi progressivamente adotado em outras áreas do Brasil, contribuindo para o crescimento urbano e a modernização de várias regiões, particularmente no sul do país.

Outro impacto significativo dos imigrantes alemães no Brasil foi a introdução de novas tecnologias e práticas no âmbito industrial. Além das técnicas agrícolas mencionadas anteriormente, os alemães trouxeram inovações nas áreas de fabricação de maquinário agrícola, processamento de alimentos e produção têxtil. Essas inovações ajudaram a impulsionar o desenvolvimento econômico local, ao mesmo tempo em que transformaram o cenário industrial do sul do Brasil.⁵⁸

Diante disso, ressalta-se que as comunidades de imigrantes alemães deixaram uma marca profunda no contexto social brasileiro, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país. Ao manter a memória coletiva por meio da vida comunitária, com suas festividades e associações, ajudaram a inovar em áreas como a agricultura, indústria e saúde. Muitos alemães ofereceram sua contribuição em várias dimensões, ao mesmo tempo em que preservaram seu legado cultural. O impacto desses imigrantes é um exemplo de como o Brasil se beneficiou do intercâmbio da preservação de outras memórias, resultando em uma sociedade mais rica e diversificada.

⁵⁶ WIEDERKEHR, A. H. A escola de origem alemã: Gênese e dinâmica do processo de escolarização dos teuto-brasileiros em Blumenau, SC (de 1850 a 1938). *Tese* (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

⁵⁷ BARBOSA, M. F. Imagens nacionais e relações de poder nas narrativas da imigração alemã em Santa Catarina. *Tese* (Doutorado em Teoria Literária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

⁵⁸ RELLY, E. Floresta, capital social e comunidade: imigração e as picadas teuto-brasileiras (1870-1920). *Dissertação* (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2013.

Conclusão

Considerando o exposto, destaca-se que a Igreja Luterana desempenhou um papel essencial no processo de adaptação e integração dos imigrantes alemães ao Brasil. A partir da análise de suas práticas religiosas, educacionais e comunitárias, verificou-se que a igreja foi não apenas um agente de preservação da memória coletiva dos imigrantes, mas também uma facilitadora de sua interação com a sociedade brasileira. Por meio de um equilíbrio cuidadoso entre a manutenção das tradições germânicas e a adaptação ao contexto local, a Igreja Luterana criou um espaço no qual os imigrantes puderam conservar seus valores culturais, enquanto gradualmente se integravam ao novo ambiente social, econômico e político.

A preservação da língua, dos costumes e da fé foi crucial para a manutenção da identidade alemã. No entanto, ao promover o aprendizado do português e a incorporação de elementos culturais brasileiros em suas práticas, a igreja também garantiu que as novas gerações de descendentes de alemães pudessem se inserir plenamente na sociedade brasileira. A educação promovida pela Igreja Luterana, tanto nas escolas paroquiais quanto nas iniciativas culturais e cívicas, foi uma ferramenta poderosa nesse processo, reforçando o bilinguismo e promovendo a convivência pacífica e produtiva entre diferentes etnias.

Além disso, o impacto social das comunidades de imigrantes alemães, que muitas vezes se organizavam em torno da igreja, foi profundo. Através de suas contribuições econômicas, especialmente na agricultura, no comércio e nas indústrias locais, bem como na promoção de valores como disciplina, trabalho e cooperação, os imigrantes influenciaram positivamente o desenvolvimento das regiões em que se estabeleceram. A estrutura comunitária, fomentada pela igreja, também gerou uma forte coesão social e um modelo de vida comunitária que se refletiu em várias esferas do contexto brasileiro, desde a organização de festividades até a criação de cooperativas econômicas.

A Igreja Luterana, no entanto, pode ser interpretada como uma importante estrutura que ajudou a comunidade alemã a preservar suas raízes e, ao mesmo tempo, facilitou seu caminho para se tornar parte integrante da sociedade brasileira. Como comunidade imaginária, realizou a manutenção dos elementos comuns para reunir e fomentar a memória coletiva de seu povo, trazendo aspectos capazes de influenciar e provocar importantes mudanças no setor da educação, da cultura, de cidades, da religião etc. no Brasil. Certamente existem questões a serem aprofundadas e respondidas, como maior delimitação na área sul do Brasil, além de outros exemplos no que se refere às influências na sociedade brasileira. Como se trata de pesquisa em andamento, outras

produções se juntarão a esta a fim de complementar os dados e as referências.

Referências

ALTENHOFEN, C. V. *et al.* *Hunsrückisch: inventário de uma língua do Brasil*. Florianópolis: Editora Garapuvu, 2018.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. *Nação e Consciência Nacional*. São Paulo: Ed. Ática, 1989.

AQUINO, I. C. A representação do imigrante alemão no romance Sul-Rio-Grandense: a divina pastora, Frida Meyer, um rio imita o Reno, o Tempo e o Vento e a ferro e fogo. *Tese* (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BARBOSA, M. F. Imagens nacionais e relações de poder nas narrativas da imigração alemã em Santa Catarina. *Tese* (Doutorado em Teoria Literária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

DIEHL, F. Pastorear o rebanho na colônia: articulações de pastores luteranos alemães no processo de formação da etnicidade teuto-brasileira no Sul do Brasil. 277f. *Tese* (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

DROOGERS, A. Religião, identidade e segurança entre imigrantes luteranos da Pomerânia, no Espírito Santo (1880-2005). *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 28(1), p. 13-41, 2008.

FORNECK, E.; MAYER, L.; KERN, G. *Cooperativismo e associativismo em Santa Catarina no contexto da imigração alemã para o sul do Brasil*. São Leopoldo: Oikos, 2022.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro Editora, 2003.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KREUTZ, L. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. *Revista Brasileira de Educação*, n.15, 2000.

LANGHE, W. M. A ética protestante luterana e o Espírito (Geist) da germanidade: entre estratégias e resistências do uso da língua alemã nas práticas sócio-religiosas entre os imigrantes e seus descendentes teuto-brasileiros. In: *Anais XI Seminário Nacional Sociologia & Política*. Curitiba(PR) UFPR, 2020.

MACHADO, D. L.; BEZZI, M. L. Estudo dos códigos culturais alemães: uma contribuição para o ensino e aprendizagem de Geografia em Paraíso do Sul/RS. *Geografia, Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 26, e9, 2022.

MASKE, W. Anabatistas sob o Cruzeiro do Sul: a experiência Menonita no Brasil (1930-1945). *Revista Pistis & Praxis*, 5(1), 253-273, 2013.

MATTE, H. O luteranismo desbotado: um estudo sobre as escolas luteranas na região metropolitana de Porto Alegre. *Dissertação* (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MENASCHE, R. *Saberes e sabores da colônia: alimentação e cultura como abordagem para o estudo do rural*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

PORTELLA, R. Fé, cultura e norma eclesiástica: a gênese da Igreja Luterana no Brasil – organização popular e tutela eclesiástica. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 16, n. 7/8, p. 593-607, 2006.

RELLY, E. Floresta, capital social e comunidade: imigração e as picadas teuto-brasileiras (1870-1920). *Dissertação* (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2013.

RENK, V. E. Educação de imigrantes alemães em Curitiba. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 5, n.14, p. 101-111, 2005.

RÖLKE, H. *Raízes da Imigração Alemã: história e cultura alemã no Estado do Espírito Santo*. Vitória (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

SANTOS, A. V. Educação e fé: as ideias de Lutero, imigração alemã para o Brasil e as escolas comunitárias (séculos XIX-XX). *Perspectiva*, 37(4), p. 1040–1058, 2019.

SCHMIDT, Maria L. Sandolval; MAHFOUD, Miguel. *Halbwachs: memória coletiva e experiência*. Psicologia (USP), S. Paulo, v.4, n. 1/2, p. 285-298, 1993.

SEYFERTH, G. A dimensão cultural da imigração. *Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS*, Vol. 26 n.77, 2011.

TEDESCO, J. C.; NEUMANN, R. M. *Colonos, colônias e colonizadoras: aspectos da territorialização agrária no Sul do Brasil*. Vol. 6. Passo Fundo: EDIUPF, 2023.

WIEDERKEHR, A. H. A ESCOLA DE ORIGEM ALEMÃ: Gênese e dinâmica do processo de escolarização dos teuto-brasileiros em Blumenau, SC (de 1850 a 1938). *Tese* (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.